

Ciência e governança: relação essencial com impacto na Saúde

Science et gouvernance: relation essentielle avec impact sur la santé
Science and governance: essential relationship with health impact

Paula Fortunato

Editora associada dos ANAIS do IHMT.

Filomeno Fortes

Editor-chefe dos ANAIS do IHMT.

Paulo Ferrinho

Editor principal dos ANAIS do IHMT.

O processo de aprofundamento da conexão entre ciência e governança, de reconhecido valor para as sociedades, tem impactado tanto a evolução das políticas públicas como da própria ciência. Mesmo pré-pandemia, os últimos anos foram marcados por uma reorientação de parte da pesquisa científica para questões consideradas de maior relevância social, econômica e política.

Olhando os anos de pandemia, como o exemplo mais recente, verificou-se um aumento da produção científica essencialmente centrada no combate à COVID-19. E, embora haja muitas vozes críticas dessa concentração – talvez excessiva – de recursos científicos, ninguém pode negar que dela resultaram dividendos positivos quer para o controle da doença provocada pelo SARS-CoV-2 quer para a abordagem a futuras pandemias.

Além dessa vertente, houve igualmente avanços na área do apoio concreto à governança, nomeadamente através da criação de modelos preditivos e suporte de evidência científica para muitas das decisões que foram sendo tomadas – ou ajustadas – nas várias fases da pandemia. Nesta edição dos ANAIS do Instituto de Higiene e Medicina Tropical, o tema principal é precisamente a forma como a ciência foi – ou não – aceite pelos decisores políticos e como essa potencial incorporação da ciência na governança impactou os resultados da abordagem à COVID-19 nos vários países aqui referidos.

Consideramos este tema de especial relevância pois é inegável que incorporar ciência é também uma forma de fortalecer o respeito por princípios que consideramos fundamentais para uma boa governança como a transparência, eficiência, equidade e construção de consensos suportados pela mais ampla evidência científica.

A ciência tem cada vez mais que adotar diferentes linguagens para interagir e influenciar positivamente uma panóplia de atores e instituições. Esta é uma interação que deve ter em conta as políticas públicas

de saúde, mas também todas as outras áreas. Já ninguém nega o valor acrescentado de ter, efetivamente, saúde em todas as políticas, como estatuído pela Organização Mundial de Saúde.

Durante a última crise sanitária que o mundo enfrentou, vimos como desta ligação fulcral entre ciência e governança nasce – ou, na sua ausência, pode arrasar – a confiança da população na ciência, fator fundamental para, neste caso concreto, o combate à pandemia e aos negacionismos tão em voga.

Se queremos um Estado mais eficiente, temos que aprofundar a ligação ao conhecimento científico para dar suporte e evidência às soluções políticas adotadas. Tal relação traduzir-se-á num dos aspetos fundamentais de uma governança eficaz: uma ligação mais próxima entre o Estado e a sociedade, com aceitação ampla das políticas, por se reconhecer o fundamento baseado na evidência.

Com o estado de emergência a confinar milhões em casa, a música ganhou nova relevância, como explicado por Fernando Cupertino no seu relato de pendor autobiográfico sobre a sua produção musical durante a pandemia, três anos que constituíram a mais prolífica fase da sua vida como compositor, que, generosamente, partilha com os leitores desta edição dos ANAIS.

Convidamos à leitura deste número – que teve como editora convidada a Professora Zulmira Hartz, a quem agradecemos, não apenas este trabalho, mas os muitos anos de dedicação ao IHMT e à partilha de conhecimento, seja na vertente do ensino, seja através da publicação científica, mais precisamente dos nossos ANAIS – onde se partilham algumas experiências que demonstram o potencial da ligação entre ciência e governança e a forma como uma pode legitimar a outra, numa ação que se quer conjunta e eficaz na célere resolução dos problemas que afetam as nossas sociedades.